

A febre da carraça é uma doença, tal como o nome indica, transmitida por carraças, que afecta os animais domésticos e também o homem.

São vários os agentes causadores de febre da carraça, e consoante o agente assim a denominação da doença, podendo falar-se em Rickettsiose, Ehrlichiose, Babesiose, Anaplasmose, Doença de Lyme e Hepatozoonose Canina.

Uma carraça para transmitir a doença, tem ela própria de estar infectada. A transmissão faz-se quando a carraça pica e se alimenta, uma vez que a carraça transfere saliva para o hospedeiro e retira sangue. Uma única carraça pode ser portadora de várias infecções diferentes. Mesmo que as carraças não estejam infectadas, podem ser lesivas, pela quantidade de sangue retirado ao animal, que em casos de grandes cargas parasitárias de carraças podem levar a anemias. A carraça mais comum na península ibérica é a *Rhipicephalus sanguineus*, e é um importante vector na transmissão da babesiose e da ehrlichiose. Em termos vacinais, os cães podem ser imunizados contra a babesiose e contra a doença de lyme. Para os restantes agentes patológicos ainda não há vacina, devendo a prevenção ser feita com específicos, sob a forma de pipetas de aplicação mensal e/ou coleiras (para decidir qual o produto que melhor se adequa à sua zona e ao seu animal, aconselhe-se com o veterinário assistente).

Rickettsiose – é uma doença provocada por bactérias intracelulares, transmissíveis pelas carraças, pulgas, piolhos e ácaros. É uma doença zoonótica (transmissível ao homem) que causa um quadro febril (surge 4 aq 5 dias após a picada). Estas bactérias provocam lesões ao nível da parede dos vasos sanguíneos causando edema (ao nível do cérebro causa sinais neurológicos e ao nível dos pulmões dificuldades respiratórias, por exemplo), hemorragia (pode provocar lesões oculares, por lesões na retina), hipotensão (risco de insuficiência renal aguda e miocardite) e finalmente choque. Afecta mais facilmente animais com menos de 3 anos de idade.

Ehrlichiose – doença causada pela bactéria *Ehrlichia canis* (pertencente às rickettsias) e transmitida pela picada da carraça *Rhipicephalus sanguineus*. Esta doença tem três estágios. O primeiro é um estágio agudo que surge várias semanas após a picada e que pode durar um mês, é caracterizado por febre, anorexia (perda de apetite), perda de peso, depressão, aumento dos gânglios linfáticos, vômitos, edema dos membros (e/ou escroto no caso dos machos), insuficiência hepato-renal e alterações vasculares (petéquias hemorrágicas – hemorragias debaixo da pele - , epistaxis - hemorragia nasal - , hematúria - sangue na urina). Se o animal conseguir ter uma resposta imune eficiente, tornar-se-á um “portador são”. Caso contrário, teremos a reagudização dos sintomas, podendo levar o animal à morte. O segundo estágio é denominado de subclínico porque por norma não há sintomas, e pode durar até cinco anos. O terceiro estágio indica cronicidade e caracteriza-se por ter semelhanças a uma doença auto imune. Geralmente nesta fase o animal tem os mesmos sinais da fase aguda porém atenuados, encontrando-se apático, caquético e com susceptibilidade aumentada a infecções secundárias. O rim pode estar afectado (glomerulonefrite).

Babesiose – é provocada por um protozoário (*Babesia canis*) que afecta os glóbulos vermelhos. A transmissão faz-se pela picada da carraça, mas também através da placenta ou por transfusão sanguínea. O desenvolvimento da

doença pode ser hiperagudo, agudo, crónico ou subclínico. A apresentação aguda é a mais comum e consiste em febre, letargia, anorexia e anemia, e geralmente o animal recupera se for administrada uma terapêutica adequada. Podem também ser observados vômitos, aumentos dos gânglios (linfadenomegalia) e do baço (esplenomegalia), diminuição das plaquetas (trombocitopenia), sangue na urina (hematúria), icterícia (coloração amarelada de pele e mucosas devido a uma acumulação de bilirrubina no organismo) e petéquias (pequenas hemorragias que ocorrem nos pequenos vasos sanguíneos da pele ou mucosas, visíveis como pequenos pontos ou manchas avermelhadas). A infecção subclínica é comum e a maioria dos cães nesta situação não apresenta sintomas, a não ser em situações desencadeadoras de stress. Existe vacina para esta doença.

Doença de Lyme – é causada por uma bactéria (*Borrelia burgdorferi*) e caracteriza-se principalmente pela inflamação das articulações, o que provoca claudicação (coxeira) e dor articular. Também se pode observar febre, falta de apetite, apatia, vômito e diarreia, e nos casos mais graves lesões renais (glomerulonefrite e insuficiência renal) e mais raramente doença cardíaca ou do sistema nervoso. Os cachorros são mais susceptíveis de ficar infectados do que os adultos, e nos cães, as raças labrador e golden retriever estão mais sujeitas à doença. É uma zoonose (transmissível ao homem) e tem vacina.

Hepatozoonose – é provocada por um protozoário (*Hepatozoon canis*), que afecta os neutrófilos e os monócitos (tipos de glóbulos brancos do sangue). A maioria dos animais infectados com esta doença não desenvolve sintomas, a não ser que já estejam a sofrer de outra doença concorrente, estejam imunossuprimidos, sofram de disfunção neutrofílica genética ou que tenham menos de quatro meses de idade. Neste caso podem apresentar febre, perda de peso, hiperestesia nas regiões para-espinais (aumento da sensibilidade), anorexia, palidez das mucosas (devido à anemia), depressão, corrimento ocular e nasal e diarreia sanguinolenta. Estes sintomas podem ser intermitentes.

Anaplasmose – os cães com anaplasmose, na maioria das vezes apresentam sintomas comuns à doença de Lyme, para além da infecção com ambas as doenças ser frequente. Há dois tipos de anaplasmas que conduzem a sintomas diferenciados. Se o animal for infectado pelo *Anaplasma phagocytophilum*, pode apresentar claudicação, dor articular, febre, letargia (relutância em se movimentar) e anorexia (não come). Os sintomas surgem 1 a 7 dias após infecção, havendo no entanto animais que apesar de infectados não apresentam sintomas. Mais raramente podem ocorrer vômitos, diarreia, tosse, dificuldades respiratórias e convulsões. Se o animal for infectado pelo *Anaplasma platys* observa-se uma trombocitopenia (diminuição do número de plaquetas, que são as células do sangue que ajudam na coagulação). A doença é normalmente ligeira, mas alguns animais podem apresentar nódos negros (hematomas) e hemorragias (mais frequentemente sangramento do nariz), especialmente no início da doença.

Podemos concluir que a Febre da Carraça é uma doença complexa, que pode ser provocada por vários agentes e que apresenta uma grande variedade de sintomas, podendo muitas vezes passar despercebida. Só pode ser diagnosticada através de testes de sangue específicos. A prevenção será a melhor arma que temos conta a doença, quer através da vacinação (apesar de infelizmente apenas dois agentes terem vacina), quer através da aplicação de

pipetas ou coleiras específicas.

Gostaria ainda de chamar a atenção para a aplicação de certos produtos diluídos na água do banho, que podem conduzir a intoxicações graves ou mesmo à morte dos animais. Leia sempre as instruções de aplicação dos produtos e as espécies a que se destinam, pois há produtos que apenas se destinam apenas a cães, por exemplo, e que podem matar os gatos.

Aplique produtos seguros para o seu animal de estimação, para si e para as suas crianças. Aconselhe-se com o seu veterinário. E lembre-se que às vezes o barato sai caro!